

ANNO 1863.

GAZETA MEDICA

DO RIO DE JANEIRO.

REDACTORES

Os Drs.

Matheus de Andrade, | **Souza Costa,**
Pinheiro Guimarães, | **Torres-Homem.**

N. 12. — 15 de Junho.

SUMMARIO DAS MATERIAS.

	Pags.		Pags.
I. Ainda a discussão sobre as ourinas leitosas. — Carta do Sr. Dr. José Luiz da Costa ao Sr. Dr. Pinheiro Guimarães.....	139	IV. Observação de um hydrocele vaginal, tratado pelo drainage, pelo Dr. Bustamante Sá.....	145
II. Quinta lição do Sr. Conselheiro Dr. João José de Carvalho.....	141	V. Pharmacia, Glyceroleo d'iodureto de ferro, traduzido por Antonio Alves Ferreira.....	146
III. Lições sobre as inoculações syphiliticas e de suas relações com a vacinação, traduzidas do inglez de Robert Lee, pelo Dr. V. Saboia....	143	VI. Revista dos Jornaes.—tratamento da Diphtherite Transmissão da syphilis do paia o feto e do feto a mãe.	146
		VII. Variedades.....	148

A Gazeta Medica do Rio de Janeiro publica-se duas vezes por mez, contendo cada numero 12 paginas. O preço da assignatura é para a Côrte de 16\$000 annuaes e para as Provincias de 18\$000, pagos em trimestres adiantados. Assigna-se na rua do Ouvidor n. 112, livraria de F. Waldemar, para onde devem ser dirigidas todas as reclamações e correspondencias relativas á Gazeta.

GAZETA MEDICA DO RIO DE JANEIRO.

15 DE JUNHO DE 1863.

Ainda a discussão sobre as ourinas leitosas.

A carta que nos dirigio o Sr. Dr. José Luiz da Costa, e que abaixo transcrevemos, tem por fim unico accusar-nos de havermos falseado a sua argumentação na resposta por nós dada á primeira missiva, que nos endereçou. Nada nos obrigava, entretanto, a responder ao seu primeiro arrasoado com a rapidez com que o fizemos; antes pelo contrario, para faze-lo tinhamos de lutar contra um grande embaraço, a escacez de tempo. Com tudo, esforçamo-nos, e a carta de S. S. foi publicada, trazendo logo apoz si a sua contestação. Não é assim que procede um adversario de má fé; se quizessemos ou julgássemos necessario adulterar as proposições de S. S., não nos esforçaríamos para collocar ao lado um do outro o seu e o nosso escripto, o que tornava impossivel toda e qualquer fraude; poriamos entre elles, pelo menos, o intervallo de quinze dias, que tanta cousa faz esquecer!

E' a unica resposta que damos á accuzação de S. S., pois os nossos dous trabalhos, publicados simultaneamente, podem ser com facilidade cotejados pelos leitores da Gazeta, que com completo conhecimento de cauza decidirão se somos nós, ou S. S. quem falsea, adultera e metamorphosea as opiniões do contrario e as suas proprias. Parece-nos portanto, inutil acompanharmos a S. S. nos desvaneios; temos receio de chegar até ao mundo da lua.

Resta-nos pedir desculpa aos nossos leitores, por havermos estampado nas columnas da Gazeta essa segunda carta do Sr. Dr. José Luiz da Costa, visto como, S. S. nella trata de questões inteiramente estranhas á sciencia, e que se achão portanto fora da orbita das materias de que nos desejamos occupar. Demos-lhe aqui entrada unicamente porque nella somos atacados; e não queremos que se diga que fechamos as portas aos nossos adversarios: a elles mais favor do que aos amigos.

Entretanto aos academicos que quizerem tratar de taes questões, lembramos que a Academia tem um jornal que lhes pertence, e que neste caso, neste caso semente, lhes dispensamos o obsequio da preferencia: quanto aos outros collegas, o Jornal do Commercio está prompto a receber tudo que sobre tal assumpto lhe enviarem, pagando, está bem visto, o que os obrigará a reflectir antes de se entregarem a questões uncilas individuaes, que só podem interessar ao rabiscador. Fazemos esta declaração explicita, para que tão máo precedente não autorise outras publicações de igual jaez.

DR. PINHEIRO GUIMARÃES.

Illm. Sr. Dr. Pinheiro Guimarães.

Tinhão-me platado V. S. com cores tão carregadas: havião-me presagiado tantos castigos por haver-o retirado á contemplação do seu talento e illustração, que passei quando recebi a sua resposta tão cheia de cortesia.

A promptidão mesmo dessa resposta, com que V. S. se dignou distinguir a minha carta, foi uma prova bem manifesta de que V. S. comquanto reconheça e tenha consciencia da superioridade de sua intelligencia, não se dedigna de descer a um certamen scientifico com um collega por mais pequenino que seja.

Lisongeei-me sobremaneira dessa cortesia, e no meu anhelos de corresponder-lhe devidamente quasi me confessei vencido.

Infelizmente não o posso fazer: V. S. collocou-me em um terreno que não me é dado abandonar sem desar dessa Academia, da qual V. S. teve a urbanidade de me chamar ornamento; por que comquanto não me possa desvanecer com essa expressão obsequiosa e cortez entre os talentos illustres que constituem aquella corporação, comtudo vejo-me forçado a mantel-a nesta occasião, para desviar a suspeita de que V. S. pretendesse aviltar aquella illustrada corporação no seu membro mais pequenino e mais pobre.

Vou pois entrar na minha replica, assegurando a V. S. que não hade ser por minha causa que esta discussão deixará de ser calma, polida e cortez: por isso que estou no firme proposito de conservar-me no terreno da questão, até apprender de V. S. o que são *ourinas leitosas*.

Seu muito cauteloso meu illustrado collega, para desviar-me por matt s espinhosas, aonde posso ficar ferido gravemente, e distante das fontes do Nilo; quero antes ser derrubado pela sua clava scientifica, do que morrer ás frechadas dos boticudos da sciencia.

Desculpe-me V. S. estas pittorescas expressões.

Sendo o distincto collega um dos luseiros da nossa litteratura, não deve ser inimigo destes adubos com que torno mais appetitoso o manjar scientifico.

Em uma luta corpo a corpo com um athleta como V. S., que ao vigor muscular junta a belleza das fórmãs e a graça dos movimentos, não se pode prescindir da imitação de alguma das suas vantagens para que o vencimento não seja deslustroso.

Meu distincto collega, quizera redarguir-lhe a tudo quanto me fez a honra de dizer em sua resposta, mas não o posso fazer sem desviar-me do meu firme proposito.

Depois, os nossos collegas academicos não me derão autorisação para defendel-os, e nem precisão que o ultimo delles venha á imprensa desposar sua defesa: se fallei na Academia foi por accidente.

Ponhamos pois de parte os academicos e tudo quanto lhes diz respeito, mesmo a maneira espirituosa com que V. S. os procurou indispor comigo. Os nossos artigos forão publicados um apoz outro, e não posso fazer a injuria a nenhum dos academicos de presumir que deixe de reconhecer que a falta de uma questão previa não indica de sorte alguma ignorancia da questão principal.

O que são ourinas leitosas, meu talentoso collega?

Apesar da autoridade que se quer arrogar na sciencia, dir-lhe-hei que V. S. ainda não sabe o que ellas são.

Diz o distincto e habil collega: *O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas; convencionou se em dar o nome de leitosas a certas ourinas, que apresentam, além de outros caracteres flrados já, na maior parte dos casos, o aspecto lacteo.*

Este periodo é uma maravilha! E' o sacerdote de Cumes interpretando o oraculo! Mas meu distincto collega, quem foi que convencionou? A sciencia?!!.. O vulgo?.. Ora, meu collega, o vulgo chama a todas as ourinas esbranquiçadas — ourinas leitosas. Deixe o vulgo, que para nós não é auctoridade.

Quaes são os caracteres fixados já?... A côr lactea, a coagulação?... Mas, meu distincto collega, isso são caracteres que pôdem ser da doença de Bright, e segundo o seu pensar das ourinas chylosas e gordurosas. Quaes são pois os caracteres fixados já das ourinas leitosas?

Aqui vem muito a proposito responder ao meu illustrado collega, quando no mesmo periodo que examino, teve a benignidade de dizer-me: *que não podia acompanhar-me ás regiões phantasticas*; por que eu, verdade seja, que algumas vezes me tenho equilibrado nas azas da phantazia, porém nunca fui além da probabilidade, com receio sempre de dar comigo no paiz dos im-provisos, aonde os rios são d'hydromel, os ares de effluvios balsamicos e a terra de queijo londrino.

E' pois prudente, meu talentoso collega, deixar de ter tanto entusiasmo por suas convicções, senão por attenção á opinião dos collegas que honra com uma discussão scientifica, ao menos pelo receio de algum calembourg scientifico.

Meu illustrado collega, como vê V. S., não tenho tido ordem na resposta que tenho a honra de dirigir-lhe. Procuo com cuidado conservar o nexu do pensamento, sem me embarçar com a ordem dos escriptos a que respondo. Hade pois permittir-me que continue com o mesmo plano de defesa, por que a não ser assim, deixaria ficar sem reparo algumas expressões, ou alongaria esta carta excessivamente.

Dizia eu, meu distincto collega, que os seus entusiasmos pelas suas convicções podião fazel-o cahir em algum calembourg scientifico.

Esta expressão que é consignada aqui sem intensão alguma de offender a um collega, que tem tantos titulos á minha consideração e respeito, refere-se ao periodo em que V. S. diz: *que nunca lhe constou que ourinas gordurosas fossem signal de estado physiologico*.

Estas expressões do meu illustrado collega são uma má paraphrase daquellas que forão escriptas por mim. E' o falseamento de uma argumentação!

O que disse e o que está escripto foi: *Bastava me a circumstancia da sua existencia sem caracter morbido*: o que é muito diverso do pensamento que o collega me empresta; por quanto a existencia de ourinas gordurosas sem caracter morbido, não envolve a consequencia que todas as vezes que ellas existão seião signal de estado physiologico, por que pôdem deixar de existir ou existirem sem significação alguma.

Não sei se me faço entender: o collega acha-me tanta obscuridade, que me poe em serios embarços.

Mas talvez o collega, com quanto muito illustrado, queira pôr em duvida a existencia de ourinas gordurosas no estado de saude!... Eis o calembourg.

Cumpre-me dizer que não o creio. O meu collega que tem Becquerel, e que tão entusiasticamente me manda lêr esse autor a pag. 310, não é crível que deixasse de ler o que diz o mesmo autor a pag. 309, a respeito de gorduras que se achão accidentalmente nas ourinas. Peço-lhe que tenha esse pequenino incommodo.

Entretanto o collega, arrastado pelo desejo de averbar de falsidade a mim e aos academicos, citou a pagina que lhe fez conta, sem que a sua consciencia lhe gritasse, que se havia falsidade nesta questão era de sua parte, que torturava minhas palavras, torcia meus argumentos, com a habilidade de um talento distincto, com o fim pouco louvavel de fulminar um seu collega.

Para convencer V. S. que não exagero nenhuma das minhas considerações, remontarei á origem desta questão incidente.

Tratava-se de demonstrar a lactescencia das ourinas leitosas sem determinação de enfermidade, e encontrando eu no meu Becquerel uma opinião contraria aquella que o meu distincto collega apresentava como delle, não quiz perder a occasião de retirar de um engano a um meu collega. O que me importava a mim, que fosse na doença de Bright ou em outra?... Eu já disse ao collega que as ourinas leitosas não fossem a doença de Bright modificada pelas condições do nosso paiz? Como pois o meu illustre collega me denuncia como falsario, quando citei Becquerel em conformidade com o objecto da questão?!. .

O nome é uma voz com que se dio a conhecer as cousas: tratava-se da lactescencia para se entrar no conhecimento do corpo que a produzia: mas o meu distincto collega esqueceu muito depressa suas palavras, e encontrando no seu Becquerel umas *ourinas gordurosas*, entendeu que lactescencia era ourinas gordurosas, ou antes, que ourinas gordurosas devião por força produzir lactescencia.

E' claro, pois, que o collega mudou os termos á fracção. A nossa questão era indagar se a lactescencia era ou não gordura; por que, havião ourinas gordurosas mesmo no estado de saude, bem sabe o distincto collega que não é novidade para mim, que tive a honra de lhe dar essa noticia na minha primeira carta.

Não andou V. S. bem avisado, quando foi deixar o seu Becquerel no *Correio Mercantil*, por que pôde por lá ir algum curioso, que folheando o seu Becquerel lhe encontre a pag. 72 o seguinte: « A lactescencia pôde ser devida a duas causas essencialmente differentes uma da outra. A primeira consiste na

• presença do serum de materias graxas não saponificadas. •
No periodo seguinte diz: « Temos tido occasião de encontrar

« tres vezes o serum leitoso: uma vez na pneumonia e duas na • doença de Bright. No caso da pneumonia encontramos uma • mistura de globulos gordurosos e albuminosos: nos dous da • doença de Bright achamos granulas albuminosas, e a analyse « não nos demonstrou um excesso de materias graxas.

No periodo seguinte, percorrendo os casos em que se encontra o serum lactescente diz: Nada de mais variavel de que a natureza destes casos.

• Tambem é impossivel deduzir-se nenhum factu geral, nem • estudar a physiologia pathologica do sujeito.

O que dirá o curioso ao ler que a lactescencia do serum não serve para determinar molestia alguma? Dirá que V. S. *abrindo a obra de Becquerel e Rodier por acaso seus olhos cahirão sobre o periodo que V. S. apontou*, e que não cuidou mais em percorrer o livro a ver se encontrava cousa que melhor lhe servisse.

Accredite pois V. S. que não foi muito prudente em designar-me como falsario e mentiroso, e apoz de mim os nossos collegas academicos. O apodo e a injuria nunca forão argumentos; excitão o amor proprio dos contrarios; provocão reacções. Como poderia queixar-se V. S. se algum dos academicos lhe respondesse pelo mesmo tom?

Vou terminar, meu distincto collega, restabelecendo a minha contestação á sua doutrina sobre ourinas leitosas. A obscuridade de que V. S. se queixa tem bastante luz para quem quer ver. Infelizmente eu tenho que me queixar de V. S. com mais razão; é ainda do falseamento de todos os meus argumentos.

Ouçá-me.

Comprehendo que possa haver maior absorção de gorduras sem augmento da funcção respiratoria; mas o que não comprehendo nem ninguem o deve comprehender, é que em presença

de um augmento de vitalidade do organismo, os vasos chyliferos augmentem a sua actividade, e que a funcção respiratoria não participe desse beneficio. Pois a vitalidade do organismo será só para os vasos chyliferos ?

Se ha uma perturbação que excite mais vitalidade nos orgãos aponto de que os vasos chyliferos absorvão mais em um tempo dado do que antes, não sei por que a funcção respiratoria deixará d'absorver mais oxigenio durante o mesmo tempo: por isso que, quer uma quer outra funcção estão na dependencia do mesmo excitante, — a vitalidade geral.

Não sei se agora V. S. verá nestas outras trevas.

O meu distincto collega pasmou de que eu dissesse — perdas da nutrição e da molestia e que concluísse que os doentes fossem mais gordos por que expulsavão gorduras pelas ourinas.

Vou ver se m'explicarei em lingua mais christã, já que o meu collega não a entende sem Christo.

Disse eu: *Sendo assim (isto é havendo mais vitalidade no organismo) a nutrição deverá ser mais activa, e então longe de vermos doentes magros, exangues, ve-los-hiamos gordos e activos, comendo mais vezes ao dia para repararem não só as perdas da molestia como as da nutrição.*

Ora, meu illustrado collega, isto quer dizer, que o organismo excitado por maior vitalidade, tendo que trocar mais activamente os seus elementos pelos elementos fornecidos pela alimentação, ou por outra, que tendo por catalyses repetidas d'assimilar e desassimilar mais a miudo, exigiria alimentações mais frequentes a fim de reparar não só as dessassimilações provocadas pela molestia como da nutrição; por isso que, sendo esta funcção mais activa, as trocas entre os alimentos deverião ser mais vezes, e as suas desassimilações consequentemente mais numerosas: trazendo em resultado estas evoluções repetidas o maior nutrimento dos enfermos, por quanto, as gorduras não sendo assimilaveis (Brewer) pouco importava que sahisses pelas ourinas.

Creio que agora o meu distincto collega me entenderá; expliquei-me com Christo e até com seus apóstolos.

Páro aqui. O meu illustrado collega hade concordar que a sciencia pouco aproveita com questões tratadas com o unico fim de se mostrar recursos intellectuales. Se o meu estimavel collega me quizer continuar a honra da discussão sobre o mesmo objecto, rogo-lhe que tome a sua ou a minha opinião para objecto da discussão, e que sejamos cortezes e polidos na nossa argumentação, ao mesmo tempo que leaes um para o outro.

E' muito desagradavel a um contendor estar aparando golpes falsos, quando elle os atira verdadeiros: a lucta deixa de ser honesta, e o vencedor não tem a gloriar-se senão de ter mais artificio.

Para provar ao meu distincto collega que tenho razões de sobejo para assim me queixar, apresentarei mais um falseamento que V. S. fez de minhas palavras.

Eu disse que na Groelandia fazia calor no verão a derreter o alcatrão, mas não citei ninguem. Disse porém mais adiante que visse as viagens do Capitão Ross ao polo artico para provar que os Esquimãos comião carne etc.

O collega embrulhou isso na sua argumentação, e disse que nas viagens que tinha do capitão Ross não se lembrava ter lido, que na Groelandia fizesse calor como eu dizia no tempo de verão.

Era ainda querer-me appresentar como mentiroso. Se o collega tem desejos de ver se fallo verdade, leia para a Groelandia,

sua historia por Lacroix no Uni verso Pittoresco: e para as viagens do capitão Ross a Bibliotheca das Viagens.

Illm Sr. Dr. Pinheiro Guimarães, rogo-lhe que em nenhuma de minhas expressões enxergue cousa que possa offendel-o. Se desço ás vezes a algumas considerações que pôde julgar intempestivas, é por que quero que me estime pelo que valho.

Não sei quaes sejam as outras razões que tem para considerar-me, como me diz em sua carta; mas se são dos meus infortunios cumpre-me dizer-lhe que elles fazem a minha gloria, por que os considero como outros tantos hymnos á virtude do meo character.

Conservo amigos desde a meninice, e elles que lhe digão se me virão desviar algum dia por essas vias tortuosas do vicio: tenho inimigos e talvez muitos inimigos, elles que lhe digão se não são meos inimigos por que eu não soffri as suas depredações mudamente, por que não tolerei as suas perversidades. Dos seis malvados que vierão a minha casa para assassinar-me ultimamente, e de que duas pistollas me salvarão, cinco tinhão recebido meos cuidados medicos; trez me tinhão roubado; dois tinhão sido meos hospedes, e um me devia a vida!

Já vê pois V. S. que razão tenho de repellir toda e qualquer consideração que se pareça com compaixão.

Entretanto não deixo de ser sensivel ao movimento benevolo e bondoso que levou V. S. a envolver o meo individuo em palavras obsequiosas e lisonjeiras: sou-lhe grato, e sollicito-lhe por este motivo a honra de ser contemplado no numero dos seus servos o seu collega e respeitador.

DR. JOSE' LUIZ DA COSTA.

Quinta lição em 1863 do Sr. Conselheiro Dr. João José de Carvalho, professor de therapeutica e materia medica da Faculda de de Medicina do Rio de Janeiro.

Tratamos antecedentemente do Pronostico, seu objecto, divisão e origem, consequentemente, occupar-nos-hemos nesta lição, do terceiro dever do medico, que vem a ser, por em pratica os soccorros therapeuticos que julga convenientes para obter a terminação feliz, ou combater a molestia, o que constitue a cura ou a therapeutica propriamente dita:

Mas concordemos que quem consegue esse fim é a natureza. Ella cura muitas vezes as molestias sem medicina e sem medico, e muitas vezes mesmo a despeito do medico, que, empregando medicamentos, cuja acção ignora, a desvia, e sem a cooperação da natureza, nem o medico nem a medicina a obteria jámais.

Por natureza devemos entender nestas circumstancias, uma actividade, uma força inherente ao organismo animal, chamada variamente por muitos, força medicatriz, resistencia organica, authocracia, e considerada por uns como uma chimera, e por outros como omnipotente, intelligente, e observada com uma quasi veneração. Entretanto, julgo que actualmente podemos chegar a um accordo. Negar-se uma actividade no organismo que se oppõe as molestias, casamata o individuo e põe-no a salvo das offensas externas e internas, parece-me cegueira. Julgal-a de uma peculiar e distincta existencia, intentar só aquelle fim salutar, parece-me delirio de uma intelligencia prejudicada.

A sã rasão, os factos e as autoridades as mais circumpectas forção-nos a acreditar, que a força medicatriz da natureza

não é outra coisa mais, do que aquella mesma força pela qual o organismo vive, se desenvolve, se sustenta. E aquella mesma força que determina e rege os elementos e principios immediatos organicos, que os liberta das leis communs da natureza, mas sujeita os a leis particulares, oppostas ás naturaes, que modificando se nos diversos tecidos e orgãos os faz capazes de suas respectivas funcções.

Esta força é anterior ao organismo, e tão dependente delle como o amo do criado ou o monarcha do subdito: a força da natureza organica só depende das cousas externas para ser provocada a acções que pela sua efficacia as partes animaes executão. A materia é posterior a força. Devemos concordar que na natureza, materia e força não podem estar separadas, que é difficil conceber uma força sem materia a que esteja inherente, mas é impossivel conceber materia sem uma força que a reja; póde-se formar uma idea ao menos abstracta de uma força sem materia, mas materia sem força, nem mesmo abstractamente póde conceber-se. Porque materia sem partes não existe, nem partes sem união, nem união sem uma força de cohesão. Reduzido o corpo ao ultimo atomo quasi imperceptivel, se este atomo é ainda materia, terá ainda partes e cohesão entre ellas, e se se tirar toda cohesão o atomo se dissolverá e será anquillado. E esta força de cohesão, que é a mais simples que os corpos aprezentão, é aquella que determina a sua existencia, a sua fórma e a sua existencia, e mudando esta de gráo muda igualmente aquellas qualidades. Nós não diremos que o chumbo derretido ou agua evaporisando-se tem menor cohesão entre suas moleculas, porque o chumbo está fundido e a agua em vapor, mas diremos que o chumbo é liquido que a agua está em vapor, porque a acção do calor no primeiro, e a mesma acção, e juntamente a diminuição da pressão atmospherica, fazendo o vacuo na segunda, diminuiu a força de cohesão daquelles corpos, donde proveio a mudança de suas fórmas, de solida em liquida, de liquida em aeriforme; diremos mais que agua é justamente agua porque uma força de cohesão liga entre si o hydrogeneo e oxigeneo que a compõem, e se agua deixa de ser aquillo que ella é, quando o oxigeneo abandona o hydrogeneo e se liga a outro corpo, é porque uma força nova de afinidade determina esta nova mudança. Se de um acido e de um metal oxidado ou alcali se compõe um corpo novo, é por afinidade que existe entre um e outro, e esta afinidade determina e cria por assim dizer um corpo novo, e unindo-se por forças intrinsecas dous corpos, por exemplo, dous oxidos, o corpo novo não se fórma, se a força de afinidade não existe ahí. Concluimos, dizendo, que força e materia na natureza não se podem separar, mas que a força é anterior a materia, que a materia depende e procede da força, e não esta daquella.

A vitalidade não depende, nem resulta das forças da natureza universal; está em opposição continua com ellas, e governa-se com leis suas, proprias, com leis contrarias as leis da natureza não organizada. A demonstração é evidente entre as grandes differenças que existem nos corpos inorganicos e nos organizados, os phenomenos que se passam em uma parte animal quando destacada do corpo e privada de vida, entra debaixo da influencia das forças physico-chimicas, pelas quaes perde a sua fórma. alguns de seus principios obedecem a afinidade que tem pelos outros corpos, e abandonão o corpo primitivo, segue-se a fermentação, a putrefação, o corpo organico se destroe, e os elementos que o compõem vão constituir outros corpos. Existe uma luta continua entre as forças physico-chimicas externas e a força vital: emquanto a vida se sustem,

e póde por em execução os instrumentos organicos de que dispõe, para subjugar, vencer ou modificar as influencias physico-chimicas. O sangue, por exemplo emquanto está vivo conserva a sua fluidez, o seu calor proprio inalteravel, as partes que o compõem são homogeneas, e aquellas que continuamente nelle se misturão, tendem logo a homogenar-se com elle; mas se se tira do corpo, e assim tira-se-lhe a vida, eil-o logo a decompor-se e separar se em soro e cruor, primeiro effeito das leis physico-chimicas, ao qual outros effeitos logo depois se succedem de maior decomposição e estrago. Duas sementes de plantas diversas, a fragaria vesca e o coniummaculatum postas a vegetar no mesmissimo terreno, no mesmo vaso, debaixo dos mesmos externos influxos cada um a muda aquelles mesmos principios que da terra ou do ar recebe, segundo a propria actividade e natureza, e debaixo das mesmas leis physico-chimicas, uma produz um agradável e bem fragante fructo, o outro dá um mortifero e fedorento veneno. Acreditaremos, por ventura, que seja pelas forças physico-chimicas que os crustaceos e outros animaes renovem muitas vezes aquella carapaça, as pontas, a cauda e toda outra qualquer parte que tenham perdido? Que pelas forças physico-chimicas o nosso aparelho gastrico converta tantas diversas substancias alimentares em um só succo, no chylo e no sangue, expoliando-as de suas facultades physicas e formando as de qualidades inteiramente novas? Avista do que acabamos de expor, creio que logicamente se conclue que a vitalidade não resulta, não depende das forças geraes da natureza, mas está em opposição com ellas, tendo assim a subjugal-as, a vencel-as ou modificar os seus effeitos, e nesta briga está o impulso do exercicio da vida, a qual é sã se inteiramente os vence, é morbosa, se apenas as modifica, cessa se as forças physico-chimicas sobrepujão a ponto que a vitalidade não póde oppor-se.

Suponhamos, em terceiro lugar, ter demonstrado que a vitalidade é anterior ao organismo, e este depende della por muitas razões, algumas das quaes já referi, outras serião muito extensas enumeral-as aqui, mas bastará apontar algumas.

Na verdade logo que os Srs. concordão com as nossas precedentes proposições, que a força em geral precede a materia, que as forças physico-chimicas se oppõem a força vital, que não obedece as forças physico-chimicas, emquanto a vitalidade de suas acções preserva o organismo, dever-se-ha tirar por consequencia necessaria, que esta vitalidade tem uma efficacia sua propria, e que o organismo lhe está sujeito, sendo por assim dizer o campo sobre que pejejão as forças physicas e vitales. Se recapitularmos agora o que dissemos acerca de força medicatriz da natureza e das influencias chimicas, concluiremos que uma parte não vive porque é organizada e composta daquelle modo, mas antes pelo contrario é organizada e assim composta porque vive.

Não julgueis, Srs. que estas ideas sejam subtilezas puramente especulativas, ellas são o resultado da mais profunda phylosophia, sem a qual não se poderião obter em um argumento tão difficil. Stahl abriu o caminho, e os Phylosophos da natureza na Alemanha levarão recentemente ao maior gráo de demonstração, embora estejamos longe de submettermos as applicações que elles fizerão aos corpos vivos, como vos faremos ver na continuação das nossas lições.

Lições sobre as inoculações syphiliticas e de suas relações com a vaccinação, traduzidas do inglez de Henry Lee, pelo Dr. V. Saboia. Oppositor da secção cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

LIÇÃO II.

DOS ACCIDENTES SYPHILITICOS INFECTANTES.

Os accidentes syphiliticos primitivos podem assumir tres fórmas differentes — que não são mais do que modificações da fórma adhesiva da inflammação: 1ª. A pelle da parte superior do penis pode apresentar-se excoriada, ou revestir-se em um ponto circumscripto de uma côr livida ou purpurea. Os tecidos que formão a base d'esta alteração não se apresentam infiltrados, e nem offerecem a induração especifica. A secreção compõe-se de escamas epitheliaes e de globulos lymphaticos de tamanhos diversos, mais ou menos bem constituídos. E' provavel que nas mulheres se observe tambem o accidente syphilitico que se caracteriza por esse modo; mas não tem-se feito a este respeito nenhuma investigação. 2ª. Um tuberculo sem ulceração pôde formar-se ou na pelle ou por baixo da membrana mucosa, e apresentar todos os caracteres da induração especifica, sem que todavia se dê uma perda de substancia. 3ª. A fórma mais frequente do accidente infectante syphilitico se manifesta pelo cancro duro ou Hunteriano.

Aqui uma certa porção de lymphá plastica se deposita no tecido areolar da pelle ou da membrana mucosa, e em virtude da necrose molecular que se estabelece, as materias que affluem de novo são accarretadas para fóra, e se fórma a ulcera respectiva; mas apesar de tudo, quando esta desaparece nem fica uma cicatriz deprimida, e nem se dá uma perda permanente dos tecidos normaes.

Quando o cancro infectante não é acompanhado ou invadido por uma inflammação, a secreção que fornece não é constituída por pus. Ella se compõe de cellulas epitheliaes, de globulos lymphaticos mais ou menos perfeitamente constituídos, de tecidos alterados e de serosidade mais ou menos turva em sua côr. Alguma suppuração pôde estabelecer-se sómente quando se retira continuamente da superficie do cancro a materia adhesiva ou quando a parte é irritada ou por uma crôsta, ou pelas lavagens de liquidos irritantes; mas logo que tem sido removido a causa accidental da irritação, a secreção continua a fazer-se sem encerrar o menor globulo de pus. Se em um caso duvidoso uma porção de secreção fór misturada com uma gotta de acido acetico diluido e collocado sob o microscopio o aspecto será diverso d'aquelle que notamos no pus que provinha do cancro molle.

Todas estas tres fórmas de accidentes syphiliticos primitivos não constituem mais do que modificações da fórma adhesiva da inflammação, e temos muita razão para acreditar que *as duas primeiras não tem sido estudadas e reconhecidas por uma grande parte dos que tem escripto sobre a syphilis, e por esta causa tem-se publicado a observação de muitos casos em que a syphilis constitucional tem-se declarado sem nenhum accidente primitivo.*

A induração que acompanha a segunda e a terceira fórma da inflammação especifica é toda peculiar, e quando se acha bem caracterizada, fornece um diagnostico certo da natureza da affecção. A induração circunda os bordos e base do cancro em todas as direcções e em uma extensão igual, e se termina bruscamente nos tecidos circumvisinhos, de modo a dar a sensação de um corpo estranho constituído por um pedaço de car-

tilagem ou por metade de um grão de feijão que houvesse sido introduzido por baixo da pelle. A induração depende da effusão da lymphá por entre as areolas do tecido da pelle ou da membrana mucosa, e quando esta effusão é consideravel, a ulcera se eleva muito acima da superficie circumvisinha, e recebe por isto o nome de *ulcus elevatum*.

Esta induração tem sido sem duvida confundida muitas vezes com a infiltração que resulta da inflammação do cancro molle, mas na grande maioria dos casos, ella pôde ser distinguida por sua terminação brusca e pela igualdade de consistencia que apresenta em todos os seus pontos. Algumas vezes esta induração pôde ser confundida com uma induração secundaria symptomatica da syphilis constitucional. Esta induração secundaria pôde mostrar-se nas mesmas partes que o cancro duro, e offerecer os mesmos caracteres deste. Neste caso a induração depende da effusão plastica proveniente de uma causa especifica, em ambos ha uma tendencia em assumir mais ou menos a fórma tuberculosa, e em ambos a induração pôde terminar bruscamente. Entretanto em geral os contornos são mais notaveis na fórma primitiva do que na fórma secundaria da molestia.

O cancro duro não se declara immediatamente á applicação do virus; um periodo de incubação segue a inoculação, durante o qual nada se percebe e mesmo o doente julga-se em boas condições. No fim da septima semana, depois da applicação da causa, a molestia primitiva manifesta-se então. No intervallo é possível mesmo dar-se uma outra affecção venerea dependente de um coito impuro; mas os symptomas caracteristicos da infecção syphilitica não apparece senão depois da incubação acima indicada. E' preciso confessar que pôde fazer-se uma excepção a esta regra quando se dá a reinoculação da secreção de um cancro infectante logo depois de ter este apparecido. Então a inoculação sera mais expedita e muito mais depressa apparecerá a induração. E' sabido que quando uma pessoa é inoculada por muitos dias successivamente com o pus vaccinico as visiculas tornão se maduras todas ao mesmo tempo. O mesmo se obtem em relação á infecção syphilitica. Deste modo se uma pessoa contrahe um cancro infectante tres ou quatro semanas antes, e for reinoculada com o pus d'esse mesmo cancro, a inoculação se fará provavelmente, e a induração dos dous cancos apparecerá no fim do mesmo tempo. Depois que a induração caracteristica se estabelece, o cancro infectante não é inoculavel; mas se passado um longo periodo, essa parte for excitada por meio de um vesicatorio, uma secreção poderá ser obtida, e o pus será reinoculado sobre o mesmo paciente ou sobre uma outra pessoa syphilitica. A inoculação que é produzida não tem a mesma marcha e nem offerece o resultado que se obtem se a inoculação fosse feita sobre uma pessoa que não soffresse os efeitos da infecção. Não ha ali periodo de inoculação, e o cancro não offerece induração. Raras vezes apparece a ulceração, e se uma ulcera se fórma em breve se cicatriza. A marca entretanto que resulta das inoculações de uma ulcera infectante irritada permanece por espaço de algumas semanas ou mezes.

Muitas e notaveis estatisticas tem sido levantadas a respeito da reinoculação da secreção do cancro infectante. O Sr. Clerc, em 1855, annunciou a doutrina de que esta secreção não podia ser inoculada — doutrina que concorda com a proposição que avançou Ricord relativa ao facto de que não se pôde ter a syphilis senão uma vez. Elles dizem que quando uma vez a affecção constitucional tem-se estabelecido, a reinoculação não-pôde effectuar-se e produzir a mesma molestia, porque o cancro duro é necessariamente o symptoma precursor da syphilis

constitucional, e a syphilis suppõe sempre a existencia anterior de um cancro duro. Esta questão fôra experimentalmente confirmada em 1856 no Hospital de Lock, e os resultados forão publicados no Bristishand Foreign Medico-cirurgical Review do mesmo anno. Ali se diz que o cancro duro não é susceptivel de ser reinoculado em um individuo cujo systema fôra syphilitado uma vez.

O Sr. Fournier asseverou que tendo em 1856 inoculado 100 pacientes com a seccresção de seus proprios cancos, só em duas ou trez de suas experiencias obteve um effeito positivo. Estes resultados só forão publicados em 1858.

O Sr. Rollet menciona em sua obra ultimamente apparecida, que tendo inoculado 200 individuos que tinham cancos duros com a seccresção de seus proprios cancos, a inoculação só teve bom resultado em 6 por cento delles. Disse por isto que os cancos erão *anto inoculaveis*. Em todos os outros doentes a inoculação não pegou.

As experiencias de Fournier e de Rollet coincidem de um modo admiravel com os resultados de uma estatistica que a este respeito fizemos com muito cuidado. Em 1855 e em 1856 guardamos um registro dos casos de syphilis, e em 100 individuos de cancos molles, os symptomas secundarios só apparecerão em dous casos. Em um tão grande numero, a proporção se acha curiosamente em harmonia com as excepções das experiencias de Fournier e Rollet. As excepções em todas as trez series de experiencias podem ser attribuidas á uma dupla inoculação que em todos os cazos teve lugar e produziu não só a ulcera syphilitica local como o cancro infectante. A primeira inoculação forneceu nos casos excepcionaes de Fournier e Rollet o pus inoculavel, e em nossas proprias observações tornou obscuros os caracteres da affecção que queriamos diagnosticar. Esta conclusão é confirmada pelos resultados das inoculações que experimentalmente tem sido feitas. A affecção produzida pela inoculação do supposto cancro duro era não uma ulcera da mesma natureza mas uma *pustula* — origem característica da molestia local e suppurativa. Deste modo se pôde concluir que se uma ulcera syphilitica produzir uma seccresção capaz de ser inoculada e de dar lugar a uma pustula especifica, a molestia que resulta é toda local e não exige portanto um tratamento constitucional. Se por outro lado, uma molestia que julgarmos ser uma syphilis primitiva fornecer uma seccresção que não é anto-inoculavel, com toda probabilidade a molestia não é local, e exige um tratamento constitucional de modo a prevenir e mitigar os symptomas secundarios.

Ha muitos annos que se estabelecia a natureza de uma ulcera syphilitica e se tirava a indicação de tratála pelo mercurio de sua anto-inoculabilidade. Esta doutrina era expendida nas obras mais acreditadas que na Inglaterra se escreverão sobre a syphilis: mas como acabamos de ver, a idéa não só era scientificamente um máo guia, como praticamente toda erronea. De tudo isto o que resultou foi que se confundirão nas descrições as duas variedades de molestias syphiliticas; mas felizmente hoje alguns sabem distinguil-as, e é provavel que não seirão mais confundidas.

Em um cancro infectante, os bordos são firmemente adherentes aos tecidos subjacentes e ás partes visinhas. Elles são docemente cortados em angulo obtuso ou por tal fórma arredondados que não se assemelhão em nada aos bordos agudos que indicamos por occasião da descripção do cancro molle. A superficie do cancro duro varia em côr. Ella algumas vezes

offerece uma côr de cobre, outras vezes uma côr uniformemente vermelha ou rubra, e outras vezes se vê ali uma porção de materia adhesiva de uma côr acinsentada. Todas estas differenças de coloração dependem de circumstancias accidentaes ligadas á separação de qualquer porção da exsudação plastica fórmada pela base dura do cancro.

Além da natureza da seccresção e de sua anto-inoculabilidade, se podem tirar das condições dos ganglios inguinaes correspondentes, os dados necessarios para o diagnostico e distincção da infecção syphilitica primitiva.

Na precedente lição vimos que alguns dos materiaes comprehendidos no trabalho ulcerativo do cancro molle podião ser levados pelos vasos lymphaticos e ir ainda reproduzir a sua acção morbida particular ou nesses vasos mesmo, ou nos ganglios inguinaes, e considerámos isto como uma especie de reinoculação — como transladação da molestia por um processo natural de uma localidade á outra; e mostrámos na primeira parte da presente lição que durante o primeiro periodo da infecção syphilitica a parte que é primeiro contaminada produz uma seccresção que é anto-inoculavel. Estas duas circumstancias nos porão em condições de podermos comprehender a pathologia do engorgitamento chronico e indolente dos ganglios que sofrem constantemente uma infecção syphilitica.

A parte que primeiro é inoculada, como vimos, é invadida pela fórma adhesiva da inflammação. Se um pouco de seccresção dessa parte fôr inoculada com a ponta da lanceta antes que a acção especifica e adhesiva se desenvolva, ambos os pontos inoculados serão affectados ao mesmo tempo; e se por um processo natural a mesma cousa se realisa — se uma porção da materia infectante pôde ser tomada pelos vasos lymphaticos, no ponto então em que a materia permanecer, se manifestará a acção adhesiva e especifica. Deste modo ambas as fórmulas da molestia syphilitica são anto-inoculaveis: a fórma suppurativa durante todo o tempo em que persiste; a fórma adhesiva durante os seus primeiros periodos sómente, antes que a induração especifica appareça. Cada uma fórma é capaz, pela anto-inoculação natural ou pela absorpção feita pelos vasos lymphaticos, de se concentrar nos ganglios inguinaes e de manifestar ali a sua acção especifica e peculiar. Na fórma suppurativa da molestia em que o pús é eliminado da superficie da ulcera, a absorpção lymphatica não se estabelece com tanta rapidez como na fórma adhesiva, onde os tecidos infectados muitas vezes permanecem por muitas semanas em contacto com as partes vivas. Deste modo pois na fórma suppurante da molestia a absorpção lymphatica nem sempre tem logar. Quando excepcionalmente se dá a absorpção é preciso saber que geralmente só um ganglio é affectado, em quanto que na fórma adhesiva, os ganglios inguinaes são quasi sempre todos affectados ao mesmo tempo. Em consequencia d'isto, se deu á especifica affecção dos ganglios inguinaes o nome de *bubão indolente*.

A affecção que se manifesta nos ganglios inguinaes nos casos da inflammação especifica, tem caracteres particulares. Ella se manifesta pouco mais ou menos ao mesmo tempo que a induração especifica, e a fórma particular da anto-inoculação se dá entretanto no mesmo periodo em que o cancro pôde ser inoculado pela lanceta em outra qualquer parte da superficie do corpo do doente.

Depois que um cancro duro tem cessado de ser anto inoculavel, sobre o mesmo doente, deixa provavelmente de fornecer qualquer materia aos absorventes que pôdem causar a sua induração especifica. O cancro molle, pelo contrario, que fornece um seccresção que é anto-inoculavel durante toda a sua existencia,

póde tambem em qualquer periodo dar lugar a um bubão suppurante.

Algumas vezes um só ganglio, mais communmente muitos ganglios são comprehendidos em um caso de infecção syphilitica. Cada ganglio se engorgita sem causar dór ou encommodo ao paciente, e sem que este supponha ter apparecido no logar respectivo qualquer cousa extranha. O engorgitamento se limita ao tecido do ganglio e não comprehende o tecido cellular circumvisinho. Cada tumor adquire o tamanho e fórma de uma amendoa secca, e temos o habito de escrever esta affecção com o nome de affecção *amygdaloide* dos ganglios inguinaes. Cada ganglio róla sobre o leito formado pelo tecido cellular, e a pelle move-se livremente sobre elle. Os ganglios offerecem uma dureza pronunciada e dá a mesma sensação da induração de um cancro. Os ganglios tornão se duros porque as materias plasticas que para elles affluem são circumscriptas pelas suas capsulas respectivas.

Os ganglios lymphaticos que offerecem a induração especifica não suppurão, sobretudo quando a molestia não tem complicação alguma. Apezar d'isto pódem-se observar na pratica civil alguns casos em que os bubões suppurão e entretanto existe um cancro infectante. Alguns d'esses bubões são produzidos pela diathese escropulosa, outros se apresentam n'esse estado em consequencia de uma irritação accidental, alguns por que apparecem ao mesmo tempo que os symptomas secundarios, e em consequencia de alguma erupção da região cutanea em que nascem os lymphaticos que vão ter ao ganglio.

Quando todas essas causas de erro forem bem conhecidas, se verá que restará poucos casos em que o cancro infectante dará logar a suppuração dos ganglios. O numero d'esses casos não foi verificado por meio de uma estatistica, mas como dissemos, elles são raros, e talvez mesmo sejam proporcionalmente em numero inferior aos casos em que um cancro infectante retem a auto-inoculabilidade depois do desenvolvimento de sua induração especifica. A excepção em ambas as classes é devida provavelmente a uma dupla inoculação feita sobre a mesma parte.

Não devemos esquecer que só e unicamente são affectados os ganglios em que directamente entrão os vasos lymphaticos; os ganglios que recebem os lymphaticos sómente de outros ganglios não experimentão nunca a acção especifica de qualquer das fórmas primitivas da affecção syphilitica. E' evidente pois que nenhuma fórma da acção syphilitica póde encontrar acesso para o systema do doente através dos lymphaticos. A acção especifica desaparece na primeira ordem de ganglios que recebe o contacto da materia infectante, e pois a affecção dos ganglios lymphaticos póde ser considerada como um dos symptomas primitivos. Um ganglio inguinal affectado de induração especifica produzirá sem dvida a molestia constitucional se nenhum outro caso de infecção existir; mas será por meio do sangue que circula através do seu tecido alterado, enão pela passagem do virus na circulação através do canal thorácico. Deste modo, um cancro infecta a constituição de um individuo, não pela absorpção lymphatica, mas pela acção morbida que recebe o sangue que circula através do tecido que o constitue.

Quando uma vez a economia se acha infectada pela syphilis da-se a mesma disposição a effusão de materia que se tinha manifestado na origem da molestia. Esta disposição póde ser vista em qualquer periodo da molestia, e ella foi considerada na infecção primitiva como causa da induração caracteristica e peculiar dos ganglios lymphaticos. Essa effusão de materia plastica se observa na fórma secundaria da molestia que se caracteriza pela

irite syphilitica — ella dá logar aos tuberculos do tecido cellular, e de outros órgãos internos — ás exostoses, e ás fórmas variadas de erupções papulosas e tuberculosas que se manifestão na pelle. Todas estas differentes fórmas da syphilis secundaria pódem ser devidas a tendencia que sob a influencia do virus syphilitico tem o organismo em derramar sobre qualquer apparelho uma materia plastica que reveste pela organização os typos indicados, segundo a natureza da parte em que tem logar a effusão.

Levado por estas considerações, um escriptor allemão o Dr. Hermann disse em um trabalho recentemente publicado, que a syphilis era uma molestia local, contra a qual não precisava que se empregasse um tratamento geral. Elle por certo ignora os effeitos da infecção da economia, e por tanto não admira que considere o mercurio e o iodo como medicamentos nocivos. Parece evidente, além de tudo, que as observações d'esse autor se forem certas, devem ter-se limitado a uma só classe da molestia, assim como aconteceu com o Dr. Labatt.

A cauterisação não tem nenhum valor como tratamento da infecção syphilitica, pois que o periodo de incubação, que tem decorrido desde a inoculação até a manifestação da molestia, não póde deixar conceber se que o virus seja destruido pela applicação em uma parte limitada de um caustico qualquer. Tudo isto é confirmado pela pratica. Um cancro infectante que fór cauterisado continuará a alargar se, e produzirá as suas consequencias naturaes. Se um cancro fór mesmo excisado a infecção da economia nem por isto será prevenida, e nem a acção morbida deixará de se estender a outras partes, e talvez mesmo tenha começado nos glanglios muito antes que se offereça uma indicação visivel de sua existencia. Um tratamento geral, continuo e judicioso é o unico que póde combater essa affecção.

Observação de um hydrocele vaginal tratado pelo drainage.

Manoel Gomes de Almeida, de 30 annos de idade, natural da Freguezia da Feira — em Portugal, de temperamento lymphatico, constituição fraca, profissão cosinheiro, entrou para meo serviço cirurgico no dia 18 de Fevereiro.

Commemorativos. — Interrogado a respeito de suas molestias anteriores, disse-nos que tivera febres intermitentes, febre amarella, e uretrites; assim mais que, ha dous annos recebera um coice no testiculo direito, o qual, bem como seos envoltorios se inflammarão, causando-lhe bastantes dores, e n'esse estado entrou para o Hospital da Misericordia, e foi occupar um dos leitos da 7ª enfermaria de cirurgia, a cargo n'essa epoca de um outro cirurgião, que reconhecendo a existencia de um hematocele o operou em tempo opportuno. Tendo sabido curado, notou no fim de 2 mezes que o testiculo do lado opposto começava a tornar-se maior; o augmento do volume foi gradualmente se manifestando, até que estacionou, depois de 4 mezes, e assim se tem conservado por espaço de um anno.

Estado actual. Examinando o doente notamos uma adenite strumosa na região inguinal direita e um tumor ao lado esquerdo do scroto. Sua fórma era arredondada, tendo uma especie de bossa, ou saliencia na parte anterior, seo volume era igual ao de um punho pouco mais ou menos, e o peso mais consideravel, do que o da agua. Não havia fluctuação sensivel; a pelle era adelgada e sem alteração alguma, e não existia dór. Empregando a luz artificial, dirigindo-a methodicamente, reconhecemos a transparencia do tumor, excepto na parte

inferior e posterior, onde se achava o órgão prolífico. Diagnostico — Hydrocele vaginal de causa traumática, adenite strumosa na região inguinal direita.

Tratamento. — Oleo de fígado de bacalhão e applicação de tinctura de iodo sobre a adenite, que entrou em resolução. Tendo de operar o hydrocele, e desejando possuir factos proprios relativamente ao processo de Chassaignac, cujos resultados favoráveis tivemos occasiões de observar na clinica d'esse distincto cirurgião, praticamos a operação, empregando o drainage, segundo os preceitos dados pelo seu autor. A punção e contra punção foram feitas na distancia de cinco centímetros uma da outra, e o tubo foi applicado no sentido vertical, e suas extremidades atadas com um fio. No fim de seis horas o tubo canalizador foi retirado. No dia seguinte uma ligeira inflamação appareceu, sem trazer reacção alguma. No segundo dia, o estado inflammatorio do escroto tinha-se augmentado, porém sem movimento febril, e com uma insignificante dor local. A inflamação foi-se tornando gradualmente mais intensa, isso até o 4.º dia, acompanhada de rubor, e distensão da pelle, e um pouco mais de dor quando se fazia a apalpação do tumor. No 5.º dia o estado inflammatorio começou a diminuir, até que o escroto ficou reduzido a um pequeno volume. O doente curado de seu hydrocele deixou o Hospital no dia 1.º de Março.

Considerações. — Attendendo a simplicidade e presteza da operação, assim como ao resultado clinico, acreditamos que o processo de Chassaignac é vantajoso no tratamento do hydrocele, e que se deve empregar nas pessoas pusilâmes, que recebem as dores causadas pelas injecções.

DR BUSTAMANTE SA'

Pharmacia.

GLYCEROLEO D'IODURETO DE FERRO.

O Sr. Vezu combinando o iodureto ferroso á manteiga de cacáu teve em vista obter um medicamento inalteravel. As diversas applicações da glicerina á boa conservação das preparações pharmaceuticas devião necessariamente conduzir aquelle pharmaceutico á usar da glicerina para atingir o seu fim. A solução d'iodureto ferroso na glicerina, dá um producto de cor verde amarellada, de um sabor amargo e adstringente; os reagentes do iodo não revelão nesta solução a presença deste metalloide. Prepara-se do mesmo modo que a solução normal de Dupasquier, substituindo a agua pela glicerina, segundo a seguinte formula:

Iodo puro	35 partes
Ferro porphyrizado	70 "
Glicerina pura	400 "

Esta solução contém as mesmas proporções d'iodureto ferroso que a solução aquosa de Dupasquier e é destinada a substituí-la.

XAROPE D'IODURETO DE FERRO Á GYCERINA.

Um dos principaes usos que o Sr. Vezu fez do seu glyceroleo d'iodureto ferroso foi o de empregal-o na preparação de um xarope.

A formula que este pharmaceutico communicou á sociedade de Medecina de Lyão é a seguinte:

Glyceroleo d'iodureto ferroso	4 partes
Xarope de gomma arabica	200 "
Agua de flores de lorangeira	30 "

Para a fórmula pilular reserva o Sr. Vezu o iodureto de ferro com manteiga de cacáu.

(Bull. de th union ph.)

PILULAS D'IODURETO FERROSO Á MANTEIGA DE CACÁU.

(Vezu)

Proto-iodureto de ferro	5 gram
Ferro reduzido pelo hydrogenio	5 "
Manteiga de cacáu	20 "

F. S. A. 10 pilulas.

A addição da manteiga de cacáu tem por fim conservar o iodureto ferroso inalterado.

GLYCEROLEO CONTRA O PRURIDO DA 1ª DENTIÇÃO

(Débout)

Glycerina ingleza	30 partes
Chloroformio	¼ á 1 "
Tinctura d'acafrão	¼ á 1 "

Misture. Algumas gottas em fricções, com a polpa do dedo sobre as gengivas dolorosas das crianças.

Bull. de therap.

Tradusido por ANTONIO ALVES FERREIRA

REVISTA DOS JORNAES.

Tratamento da diphtherite.

O Dr. Meran depois de fazer grandes elogios ao sulphato de quinina, como meio heroico nas affecções diphthericas, expõe resumidamente os tres meios de tratamento recommendados com ardor pelos seus respectivos autores.

G. B. Curtis de Waine County (Pensylvania) emprega o seguinte:

Uma colher de chá de 3 em 3 horas, de noute e de dia, d'esta mistura:

Sulphato de quinina	4,50 grammas
Tinctura de chlorureto de ferro	12,00 " (1)
Xarope de tolú.	175,00 "

Nos intervallos, uma colher de sopa d'esta poção:

Chlorato de potassa	12 grammas
Agua da chuva (2).	450 grammas.

Esta bebida póde tambem servir com utilidade para gargarejos.

Topicamente, de seis em seis horas, o seguinte:

Agua	450 grammas
Alumem.	24 "
Nitrato de potassa	12 "
Su'phato de cobre	3 "

Repetidas unções praticadas sobre os ganglios engorgitados, com uma mistura de partes iguaes de extracto de belladonna iodureto de potassio e agua.

(1) Julgamos que se trata da solução a 30º de perchlorureto de ferro.

(2) O motivo da preferencia pela agua da chuva não é dado no artigo que extractamos.

Fazer o doente respirar ar puro; submettel-o a um regimen dietectico tonico e fortificante (caldos, carne, vinho.)

Os catarrhicos e os vomitivos não devem ser empregados senão quando houver para isso urgente necessidade.

O Dr. Hunt (de New Jersey) usa tambem de um tratamento cuja base é o sulphato de quinina e a tinctura de chlorureto de ferro, auxiliado pela alimentação analeptica.

Algumas vezes toca asperamente os pontos invadidos pelas falsas membranas com um pincel de fios embebido em uma solução concentrada de nitrat de prata.

O Dr. J. Guild, de Rupert (Vermont) afirma que na diphtherite o sulphato de quinina é verdadeiramente *inapreciavel*, e ás vezes limita-se sómente a elle. Tópicamente emprega o alumem e o tanino, insuflando-os. Reconhece a utilidade do vinho e do alcool. (*Union médicale de la Gironde.*)

Transmissão da syphilis do pai ao feto e do feto a mãe.

O esperma de um homem syphilitico póde transmittir o germen da syphilis ao producto da concepção? O feto assim contaminado póde comunicar a molestia á mãe durante a gestação?

O Dr. Beyran formula estas duas questões, em consequencia da observação de um facto curioso. Diz elle:

« Para resolver este problema não julgo necessario invocar a tão conhecida influencia que o pai exerce na organização do producto da concepção. Esta influencia é grande e incontestavel, e a cada dia, um novo facto concorre com o seu contingente em apoio d'esta opinião; de tal sorte que se poderia affirmar que todo germen contem ou é susceptivel de conter o principio da maior parte dos factos anteriores ao seu desenvolvimento. Com effeito, não vemos nós constantemente, com a vida, mil provas de homogeneidade e consubstancialidade que ligão o filho ou a filha ao pai? assim a semelhança dos traços physiomicos, a identidade dos typos, o temperamento, a idiosyncrasia, a aptidão morbida, sem fallar nas relações do moral, apesar de serem ellas tambem do dominio da medicina. Todos os factos até aqui observados são mais que sufficientes para que se possa admittir a transmissão dos phenomenos idiosyncrasicos e morbidos da vida do pai á sua prole, e a syphilis, emquanto a mim não escapa a esta lei de pathogenia hereditaria. E de mais, o seguinte facto demonstra ainda uma vez o poder infectante, primeiramente do pai sobre o feto, e depois, d'este sobre a mãe, isenta de qualquer contagio syphilitico.

Eis o facto:

A senhora N... de vinte e nove annos de idade, temperamento um pouco lymphatico, sem antecedentes syphiliticos, nascida de pais saãos, salvo a herança rheumatica, foi atacada em 1859, tres mezes depois do casamento, de rheumatismo articular agudo, do qual ficou curada no fim de cinco semanas. Durante o verão do mesmo anno ficou gravida e deu a luz em principio de 1860 *uma criança de perfeita saude, não apresentando signal algum de natureza syphilitica.*

O mesmo não aconteceu como o *segundo filho*. Porém antes de referir a historia d'este segundo parto, convem mencionar os antecedentes do marido até 1859.

Corrimento chronico ou *gota militar* desde sete annos, com estreitamento manifesto da porção esponjosa da uretra. Ausen-

cia completa de vestigios syphiliticos antigos ou recentes. Hypertrophia do figado. Curou-se do corrimento.

Em começo de 1860 o senhor N... contrahiu (fóra de casa) um cancro na base da glande. Esta ulceração endureceu-se e foi acompanhada de adenopathia indolente multipla da região inguinal esquerda. Achando se em viagem, este doente não póde confiar-se aos cuidados do Dr. Beyran, senão tres mezes depois, quando não existia senão a cicatriz do cancro. Nesta occasião observava-se ainda na verilha esquerda o engorgitamento ganglionario.

Pelo exame da cavidade bucal, notava-se um rubor erythematoso uniformemente disposto no véo do paladar e no isthmo da garganta, assim como placas mucosas sobre as amygdalas, acompanhadas de engorgitamento dos ganglios cervicaes. O doente foi submettido ao tratamento especifico (proto-iodureto.)

Dous mezes depois deste tratamento, os symptomas syphiliticos tinham desapparecido e o estado geral parecia muito melhor.

Apezar da terminante recommendação em contrario feita pelo medico, o doente teve relações sexuaes com sua mulher antes de completamente curado. Apezar disso, tudo marchava regularmente, e a senhora, ficando peijada pela segunda vez, sempre gozou de perfeita saude durante a gestação.

Ao nono mez nasceu a criança, a qual apresentava um rubor erythematoso na região glutea e nas partes genitales, bem como papulas ou placas mucosas no anus, no umbigo, no pescoço e na cabeça.

Nesta época, a mãe attentamente examinada, não apresentava nada de suspeito nos orgãos sexuaes nem em qualquer outra parte.

Dous mezes e meio depois do parto, sobrevierão á senhora, sem novo contagio, accidentes syphiliticos, caracterizados pelo impetigo do couro cabelludo, acompanhado de hyperesthesia desta região e de dôres geraes como nevralgicas que se exasperavão durante a noute.

A estes phenomenos prodromicos succedeu logo uma erupção exanthematica que cobria o peito e o ventre; esta roseola começou sem febre nem prurido. Além da syphilide, havia rigidez nos jumellos, que difficultava muito o andar.

Um tratamento mixto composto de proto-iodureto de mercurio, iodureto de potassio, e banhos alcalinos, continuado por espaço de seis mezes, foi seguido da cura da doente. O Dr. Beyran tira deste facto as seguintes conclusões:

O que se vê nesta observação? Em primeiro lugar, uma mulher de perfeita saude (cujo marido até então tinha estado isento da infecção syphilitica) dá á luz um filho são. O mesmo não acontece com a segunda gravidez. Então, o marido, tendo sido contaminado pela syphilis constitucional, cohabita-

com sua mulher; communica a molestia ao producto da concepção, que por sua vez a transmite á mãe

A transmissão operada deste modo é evidente, sobretudo tendo-se em vista a época em que manifestarão-se os accidentes syphiliticos, bem como as circumstancias que presidirão ao seu desenvolvimento. Demais, a ausencia de qualquer lesão especifica nas partes genitales da mulher no momento do nascimento da criança, e os signaes caracteristicos apresentados pelo marido, não deixão a este respeito a menor duvida.

Do que fica dito pode se concluir, que o esperma do marido transmittiu o germen da syphilis ao feto no momento da concepção, e que o feto communicou a molestia á sua mãe durante a gestação, (*Gazette des Hôpitaux*)

VARIEDADES

A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro acaba de perder o valioso concurso de um sabio professor, que tantas glórias lhe deu por espaço de trinta annos.

Depois de uma carreira verdadeiramente brilhante no magisterio, o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Francisco de Paula Candido pediu e obteve a sua jubilação na cadeira de physica medica, onde sempre mostrou grande somma de conhecimentos a par de uma clareza e de um methodo que o tornavão facilmente comprehendido do menos intelligente de seus discipulos.

A dedicação do illustre professor pela materia que ensinava era tal, que algumas das horas proprias do repouso elle consagrava á verificação das experiencias meteorologicas já conhecidas, e a novas observações, cujos resultados com prazer annunciava do alto da cadeira aos seus ouvintes, bem como pela imprensa aos membros de sua classe.

Não ha exaggeração de nossa parte, dizendo que o Sr. Conselheiro Dr. Paula Candido, em sua especialidade, póde collocar-se ao lado dos primeiros professores estrangeiros, de um modo muito honroso para o Brasil.

Como medico pratico, S. Ex. sempre gozou entre nós da justa reputação de uma celebridade.

Desejoso de enriquecer ainda mais o seu espirito avido de sciencia, partiu para a Europa no ultimo paquete, e lá se demorará durante alguns annos.

Os alumnos da Faculdade, querendo dar uma prova da estima que consagravão ao mestre que os havia instruido con interesse paternal, e das saudosas recordações que sua ausencia lhes causaria, mandarão lithographar o seu retrato e lh'o offertarão.

E' de esperar, que o Sr. Dr. Paula Candido, completamente desembaraçado das occupações que lhe roubavão grande parte

do tempo, e achando-se ao alcance dos numerosos recursos que encontra a sciencia na Europa para ser cultivada, comece a publicar seus trabalhos sobre physica, proporcionando ás Faculdades do Brasil um compendio adequado ás circumstancias do ensino, contribuindo para o engrandecimento da sciencia no seu paiz, e legando á posteridade um documento importante que atteste o seu merecimento, e faça com que seu nome nunca mais seja esquecido. Deus queira que assim seja.

Logo depois da morte do nosso distincto collaborador o Dr. Manoel Freire Allemão de Cysneiros, procurámos obter de seus parentes alguns dados relativos a sua curta existencia, afim de nos occuparmos de sua biographia nas primeiras paginas d'esta Gazeta. Bem a nosso pezar, ainda não obtivemos o que desejamos, motivo porque nos temos conservado silenciosos a respeito de um assumpto, que por mais de um titulo merecenos toda a importancia. Esperamos porém em breve tempo satisfazer os nossos desejos, cumprindo d'este modo um dever que nos impoem a amizade que consagravamos ao fallecido collega e a gratidão que lhe deviamos.

A cadeira de physica vaga na Faculdade de Medicina da côrte pela jubilação do Sr. Conselheiro Dr. Francisco de Paula Candido, tem de ser preenchida pelo Sr. Dr. Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas, substituto mais antigo da secção de sciencias accessorias.

Falleceu ultimamente mais um membro prestante da classe medica, o Dr. Bernardino José Barboza de Almeida.

No corrente anno a sorte não tem sido prospera para os medicos: já doze deixarão de existir, e cinco estiverão gravemente enfermos.

Rogamos aos Srs. assignantes de fóra queirão ter a bondade de renovar as suas assignaturas.

Typ. do CORREIO MERCANTIL, rua da Quitanda n. 55.